Anno de 1848. Sexta-feira 31 de Março. Anno XXV. N. 74.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda, a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Roberto. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
28 Terça. S. Alexandre. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quarta. S. Bertholdo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
30 Quinta. S. João Climaco. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
31 Sexta. S. Balbina. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Sabbado. S. Macario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
2 Domingo. S. Francisco de Paula.

CAMBIOS NO DIA 30 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 3/4 % ao m.

Ouro—Onças hespanholas	28$600	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	1$940	a	1$960
» Pesos columnares	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos	1$800	a	1$820
» Miuda	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO CORRENTE.

Officios — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, recommendando a expedição de suas ordens para que se entregue :—ao carcereiro da cadeia do Cabo 16$440 réis, e ao da desta cidade 406$956 réis, para pagamento do que despenderam com os respectivos presos pobres, este em todo o mez de fevereiro ultimo, e aquelle do 1.º de dezembro do anno proximo passado até o fim do citado mez. — Tambem se ordenou ao commissario-pagador entregasse ao segundo dos mencionados carcereiros a quantia de 85$480 réis, para indemnisação do que gastou, em fevereiro, com os sentenciados vindos da Parahiba, Alagôas e Rio-de-Janeiro, com destino á ilha de Fernando ; e participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao mesmo inspector, determinando faça pagar a Paulo José Gomes a quantia de 17$160 réis, para indemnisação do que se despendeu com o fornecimento de luzes ao destacamento policial da Varzea. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao juiz de direito do crime do Rio-Formoso, declarando que a requisição, constante do seu officio de 11 do corrente, só póde ser satisfeita depois de se haver provado que Antonio José Pimentel, que ahi exerce o lugar de escrivão do jury, he subdito portuguez.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia, ordenando reduza a 11 praças o destacamento de Olinda. — Participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 17.

Officio — Ao commandante das armas, exigindo a fé d'officio do cadete do 5.º batalhão de fuzileiros, Franklim Antonio de Abreu, para ser transmittida ao Exm. presidente do Ceará, afim de ser appensa ao processo que se lhe está formando nessa provincia.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de José Martins de Oliveira, soldado do corpo fixo da provincia do Ceará.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando mande pagar 29$980 réis ao carcereiro da cadeia do Cabo, para indemnisação do que elle despendeu com os reparos do quartel do destacamento do termo. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, scientificando-o de haver concedido ao capitão da segunda companhia do respectivo 7.º batalhão a refórma, solicitada por elle no requerimento informado por S. S. em officio desta data.

Portaria — Nomeando 6.º supplente do subdelegado da freguezia do Brejo a Antonio Joaquim de Mello. — Participou-se ao chefe de policia.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 31 DE JANEIRO DE 1848.

(Continuação do n. 71.)

Havia eu dito que era para sentir que sir R. Peel, com o grande talento de que he dotado, e com a boa fé que tanto o caracterisa, não descobrisse o grande espirito de parcialidade que na correspondencia apresentada ao parlamento se encontra a favor da junta do Porto e dos seus sectarios contra o partido e causa da rainha. Seria bem facil notar muitos factos comprovativos desta asserção. Na maior parte dessa correspondencia diplomatica, se falla constantemente de despotismo, de arbitrariedades e de corrupção da administração dos Cabraes e do partido cartista ; mas não se especifica um unico facto, o que torna assim, na verdade, mui facil, mas ao mesmo tempo mui improcedente a accusação.

He notavel sobre este objecto o officio de M. Southern a lord Palmerston, em 29 de dezembro de 1846. (*Leu o officio no livro azul.*) Sr. presidente, ouço dizer a um digno par que se senta ao meu lado, que o autor de uma semelhante communicação parece que escrevia na China. Tem rasão o meu collega, ainda ninguem foi menos verdadeiro, descrevendo o estado de Portugal naquella época. Não tenho duvida em declarar, neste parlamento, falsa e calumniosa uma tal communicação, a qual se por um lado supponho filha das ligações intimas que sempre ligaram M. Southern ao partido que, na opinião do governo inglez, pretendia nada menos do que desthronar a rainha, e proclamar a republica ; por outro lado a considero como resultado da inimizade capital que me professava aquelle agente britannico. He mister que eu dê conhecimento á camara de alguns factos que, se por um lado a pódem habilitar para julgar da importancia desta communicação, por outro lado hão de habilitar o governo britannico a reconhecer que, emquanto tiver nos paizes estrangeiros agentes diplomaticos desta natureza, em lugar de se conservarem ou augmentarem as sympathias a favor do governo e da nação britannica, hão de, pelo contrário, diminuir consideravelmente.

Corre impressa a historia do que se passou entre o governo portuguez e o Sr. Olosaga, quando fugido do seu paiz veio procurar asylo em Portugal. O Sr. Olosaga foi-me apresentado em minha casa por M. Southern, com o fim de saber se elle podia ter a certeza de que não seria incommodado fixando a residencia neste paiz. Bem póde a camara suppôr qual seria a minha resposta. Eu via diante de mim um perseguido politico, e via além disto um homem notavel no seu paiz. Respondi logo, que, se todo e qualquer individuo perseguido podia contar com todos os bons officios que a humanidade reclamam, o Sr. Olosaga podia, além disso, contar que seria tratado em conformidade com a sua elevada posição.

Mas, Sr. presidente, por motivos que agora não he necessario explicar, o governo entendeu que não devia permittir a residencia do Sr. Olosaga na capital, e ordenou que fosse fixada, ou em Setubal, ou em Cintra. Creio que o degredo não era muito grande. Desenvolveram-se e pozeram-se em prática todos os meios para ser revogada uma tal ordem ; mas o ministro do reino (era eu) a quem estava encarregado o vigiar sobre a segurança publica, entendeu que tal ordem não devia ser revogada, e effectivamente não o foi ; mas o Sr. Olosaga teve de retirar-se para casa de M. Southern, e alli se conservou alguns dias, até que chegando o paquete nelle embarcou para Inglaterra.

Quem poderia acreditar que M. Southern, não podendo conseguir que as exigencias por elle apresentadas a favor do seu amigo fossem attendidas, havia desde então e por este motivo votar decidido odio ao ministerio, de que eu fazia parte, e principalmente a mim?

Pretendeu, além disto, em certa occasião, M. Southern decisão favoravel sobre um negocio de minas, em que geralmente se dizia que era interessado. A sua pretenção era injusta e contrária á lei, foi por mim indeferida, e um tal indeferimento me grangeou tambem a inimizade de Mr. Southern. (*Sensação profunda em toda a camara.*)

De passagem farei menção de um outro facto que respeita a outro diplomata por quem tenho a maior consideração, e de quem fui amigo em algum tempo, —diplomata em quem reconheço excellentes qualidades.

Uma revolução havia tido lugar no paiz vizinho, tinha-se verificado alli uma alteração de governo, e o homem que presidia aos destinos de Hespanha foi obrigado a retirar-se a bordo de uma náo ingleza. O duque de Victoria chegou ás agoas do Téjo conduzido a bordo dessa náo com as honras de regente ; fui instado, foi solicitado o governo, para que consentisse no desembarque do general Espartero com as honras de regente ; mas eu resisti, resistio o governo. Pergunto : — seria prudente deixar desembarcar em Lisbôa o general Espartero com as honras de regente ? Poderiamos nós, alterada a fórma de governo em Hespanha, reconhecer aqui o pretendente ? (*Apoiados.*)

Rejeitado o primeiro pedido, veio o segundo : pretendeu-se que o governo consentisse ao menos desembarcasse como particular no sitio de Caxias, e que se lhe franqueasse o paço real para sua habitação. Pergunto ainda : — seria prudente que se annuisse a um tal pedido? Não daria uma semelhante concessão justificado motivo ao governo da nação vizinha, para estabelecer um conflicto de que poderiam resultar funestas consequencias para o nosso paiz? O diplomata inglez poderia talvez fazer valer o desembarque do *general Espartero* em Lisbôa, e a sua residencia n'um paço real, como um grande serviço junto do seu governo; mas nós, quando mesmo a exigencia fosse justa, não tinhamos a certeza de que, sendo concedida e estabelecido o conflicto, viriam as náos e fôrças inglezas defender-nos da aggressão, que poderiamos soffrer da parte de Hespanha.

Estou cansado, peço á camara que permitta que eu faça uma pequena pausa. (*O orador fez uma pausa.*)

O Sr. Silva Carvalho: — Se o digno par me dá licença passarei a ler um parecer da commissão de podêres.

O Sr. Conde de Thomar: — Pois não, póde V. Ex. ler.

O Sr. Silva Carvalho leu o seguinte

PARECER [N. 4.]

A commissão encarregada por esta camara de dar o seu parecer sobre a admissão do Exm. bispo de Leiria, a tomar assento na camara como par do reino, examinou a bulla de confirmação de S. S., assim como a certidão de sagração do mesmo Exm. bispo; e reconhecendo a identidade da pessoa, entende que nos termos do decreto de 30 de abril de 1826 se lhe deve dar entrada na camara, prestando préviamente o juramento do estylo. Sala da commissão, em 31 de janeiro de 1848.—*José da Silva Carvalho. — Conde do Porto-Côvo. — Visconde da Granja.*

Foi approvado.

O Sr. Presidente: — Os Srs. Silva Carvalho e conde de Porto-Côvo são nomeados introductores do Sr. bispo de Leiria.

S. Ex. prestou juramento e tomou lugar na camara.

O Sr. Conde de Thomar: — Voltando á analyse da pouco verdadeira communicação de *Mr. Southern* a *lord Palmerston*, veja a camara o credito que ella póde merecer, não digo já em vista dos factos de todos conhecidos, mas daquelles que acabei de mencionar. *Mr. Southern* teve bem cuidado de empregar muitas vezes, no seu officio, as palavras *despotismo, arbitrariedade* e *corrupção*; mas não disse uma só palavra sobre o estado em que se achou o paiz durante o tempo das administrações a que tive a honra de pertencer; não disse cousa alguma sobre a tranquillidade publica, de que se gozou por tantos annos, apenas alterada algumas vezes pelos mesmos homens que elle tanto favorece em suas correspondencias. Não disse uma palavra sobre o augmento do credito, e sobre o quasi duplicado valor dos fundos, ou papeis do governo, tanto da divida interna, como externa: creio que os fundos da divida externa, quando pela primeira vez tive a honra de ser chamado aos concelhos de S. Magestade, valiam, se bem me lembro, a trinta por cento.

(*O Sr. Conde do Tojal*: — Aliás a vinte e seis por cento.)

Equanto valiam esses papeis de credito no momento em que essa revolução do Minho veio assolar o paiz?

(*O Sr. Conde de Porto-Côvo*: — A setenta e dous por cento.)

A camara acaba de ouvir, he a mais completa resposta que se póde dar ás asserções de *Mr. Southern*.

O encarregado de negocios de Inglaterra guardou silencio sobre o desenvolvimento dos grandes melhoramentos materiaes que estavam em progresso, quando teve lugar a revolução, nada disse sobre o regular pagamento dos juros da divida interna e externa. Pois uma administração que se esforça por cumprir, e cumprio effectivamente obrigações de tanta magnitude, merece ser julgada tão severa como falsamente? O mesmo a respeito do pagamento dos empregados publicos.

Nem uma palavra a respeito dos milhares de operarios, que trabalhavam nas estradas, e que hoje morrem de miseria e de fome; mas a camara acaba de observar como *Mr. Southern* se esforçou em fallar do augmento dos impostos, e das circumstancias irritantes com que fôram lançados : não mencionou quaes fôram essas circumstancias irritantes : fez bem, por esta fórma evitou a analyse.

Falla das contribuições lançadas para as estradas, e faltou á verdade quando disse que nada se fez a favor do desenvolvimento dos recursos do paiz, e de que não havia uma só estrada toleravel em Portugal. Que lhe responda a provincia do Minho; que lhe respondam outros differentes pontos, aonde se achavam em andamento grandes e importantes trabalhos ; que lhe respondam esses onze a doze mil operarios, que desses trabalhos tiravam a sua diaria sustentação; que respondam os immensos trabalhos a cargo da repartição das obras publicas, e para os quaes não eram bastantes os operarios daquella repartição; obras que todas pararam, obras que ahi estão servindo de vergonha ao governo, não digo bem, o governo não tem a culpa, não a tem mesmo os seus antecessores, para vergonha nossa direi, mas vergonha que tem a sua origem nessa ominosa revolução (*apoiados*)

Se *Mr. Southern* fôra sincero, se elle não pretendesse em todos os seus officios desacreditar o partido moderado e exaltar o partido revolucionario, não apresentaria, como já disse, accusações tão vagas, e não deixaria antever nos seus despachos, que os dinheiros publicos, quando chegavam a Lisbôa, não tinham a applicação legal que o governo lhe devia dar.

Se *Mr. Southern* dá ás suas palavras a intelligencia que lhe deram alguns oradores no parlamento britannico, isto he, que esses dinheiros eram roubados pelos ministros, então ha de permittir que eu lhe diga em meu nome, e em nome de todos os meus collegas, que escreveu uma grande calumnia, e uma grande falsidade (*repetidos apoiados*). Sr. presidente, a hora deu, peço a V. Em.ª me reserve a palavra para a seguinte sessão.

(O orador foi cumprimentado por todos os seus amigos dentro da sala, e á porta o esperaram para o mesmo fim um grande numero de deputados que o haviam escutado).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE MARÇO DE 1848.

A vista do que se tem dito a respeito da comarca de Santo-Antão, resolvêmos dirigir-nos á certa pessoa respeitavel, ahi residente, para que nos informasse dos acontecimentos mais notaveis dessa paragem. Esta pessôa dignou-se de prestar-se promptamente ao favor que lhe solicitáramos, e escreveu-nos a 28 do corrente, declarando-nos que, na tarde de 25, partira da cidade da Victoria para a freguezia da Escada uma fôrça de 13 praças, com um corneta, commandada pelo sargento do destacamento policial, afim de reunir-se a um troço de guardas nacionaes com que o Sr. Antonio Feijó de Mello, subdelegado da predita freguezia, pretendia varejar o engenho do Sr. coronel José Pedro Velloso da Silveira ; mas que ainda não constava que o premeditado varejo houvesse sido levado a effeito.

Attenta a presteza com que o distincto cidadão nos deu a noticia que acabamos de transmittir aos leitores, suppomos que, accedendo aos nossos rogos, elle continuará a inteirar-nos do que fôr occorrendo na sua comarca ; e por isso esperamos que, d'ora avante, poderemos dar conta circumstanciada dos successos que houverem lugar nesse ponto da provincia, que he um dos que, na actualidade, mais occupam a attenção publica.

Informam-nos que hontem seguiam estrada de Santo-Antão as 30 praças que daqui sahiram, em a noite do dia 28, acompanhando o Sr. commandante geral do corpo de policia, uma porção de armamento e diversos outros petrechos bellicos.

Temos á vista dous numeros do *Noticiador Parahibano*, publicados a 20 e 23 do cadente março, nos quaes depáramos com o relatorio do estado em que o Exm. Sr. Frederico Carneiro de Campos deixou a Parahiba, ao retirar-se para o Rio-de-Janeiro. Transcreveremos este documento em outro numero, visto não podêrmos inseri-lo neste, por falta de espaço.

A provincia estava tranquilla.

Correspondencia.

AO PUBLICO.

...... *Quid non mortalia pectora cogis,*
Auri sacra fames! . . . .

VIRG.

Um libello famoso, inserto no *Diario-Novo* de 22 do corrente, com a assignatura — *L. R.* — calumniando-me atrozmente, constitue-me na triste, porém imperiosa necessidade de manifestar a injustiça com que tão desabridamente sou arguido de crimes de que não sou réo : assim o farei, pois; não com a virulencia da calumnia, mas com o vigor da verdade.

Começa o A. do libello asseverando que eu lhe lancei a luva e elle a aceitou. Não diz bem ; não lhe lancei a luva, não a aceitou ; arrebatou-a, e por isso, calumniando-me e injuriando-me, manejou armas indignas, não se portou como cavalleiro. E qual o fundamento deste pretendido ou pretextado desafio, que só imaginado excitou uma tão furibunda tempestade ? — Uma declaração que, dos erros essenciaes do kalendario romano, impresso na typographia Imparcial, publiquei no *Diario de Pernambuco* de 18 do corrente, por ordem do Exm. Sr. bispo diocesano. — Isto bastou, não foi necessario mais, para que o A. do libello, transformando em cartel uma simples declaração, entendesse nos seus calculos que esta declaração era obra minha, *torpe especulação, torpeza sem exemplo*, por mim amparada *com o nome respeitavel do Sr. bispo* ; nome respeitavel na verdade, mas que o A. do libello tanto respeita, quanto estão depondo diversas infamissimas correspondencias que ornam as columnas do *Diario-Novo*. E que motivos tenho eu dado para affirmar-se como facto essa mera e mesquinha suspeita de torpe especulação, em que só o A. do libello póde entrar ? Tão longe estava eu de commetter semelhante indignidade, quanto a isso se oppõe a resolução que tinha tomado e passo a expôr.

Levados de fortes indicios, desde o anno passado, eu e o meu companheiro, o Sr. padre Ignacio, desconfiavamos que o A. do kalendario que mandamos imprimir, depois de nos fazer venda delle, alheando assim a propriedade que nelle tinha, o revendia para a typographia Imparcial ; e a isto só se oppunha a palavra do Sr. — *L. R.* — que affirmou, a uma pessôa que ahi está viva e sãa, que o A. do kalendario impresso na sua typographia não era o mesmo A. do kalendario impresso na typographia de Santos & Companhia. Apenas, pois, aquelle foi dado á luz, tratou o meu companheiro de o conferir com o autographo que tinhamos comprado, e de facto descobrio no kalendario o mesmo erro do autographo, quanto a reza de Santa Thereza em lugar de Santa Margarida, o qual haviamos emendado no nosso kalendario, assim como em outras occasiões temos emendado outros, ainda que o A. do libello supponha, lá com o fundamento que só elle sabe, que o autographo que recebemos não contém nem *o minimo erro*. Quanto aos outros tres erros, apontados com o que fica referido na tão mal interpretada declaração, igualmente os descobrimos no kalendario, mas não no autographo que nos tocou ; se vem ou não no revendido, não sei, nem me importa saber, mas he certo que bem pódem ter outra origem. Reconhecidos os erros, teve o meu companheiro a curiosidade de os apontar, guardou o kalendario, e logo assentámos em não tratar de semelhante objecto; e tão fielmente observei eu esta resolução, que uma só palavra não disse nunca a S. Exc. Rvma. a tal respeito.

Pelo que pertence á revenda do autographo, com a identidade do erro que descobrimos, unida aos indicios de que fallei, pareceu-nos estar provada ; mas o que a este respeito justifica plenamente a desconfiança que tivemos e exclue todo o motivo de duvida, he a franca e ingenua confissão do A. do libello nestas decisivas palavras : « Sabe o Sr. padre Gama, que o reverendo sacerdote, que faz o kalendario romano, que se publica na typographia do Sr. padre Ignacio, he o mesmo que o faz para a minha typographia. » E o que sera isto? No codigo do A. do libello, que qualifica de roubo *manifesto* a publicação, que nenhuma lei prohibe, dos erros de uma obra, a revenda de um manuscripto sera um contracto mui innocente, apezar de que o codigo que nos governa numere entre os crimes de estellionato — a alheação da cousa propria ja alheada. — Ha, porém, entre os dous kalendarios uma differença que não deve passar por alto : o legitimamente vendido traz o nome do A. por elle mesmo assignado no autographo ; o outro não tem nome de A. A rasão da differença he bem facil de perceber.

Não devo deixar de dizer duas palavras acerca do ponderoso motivo que de justiça exigia a declaração mandada fazer pelo Exm. prelado. O kalendario que tantas vezes tenho mencionado, e do qual bem quizera esquecer-me por uma vez, contém com effeito os erros essenciaes que se lhe notaram, e que como taes era de absoluta necessidade apontarem-se para cautela dos ecclesiasticos que por elle se governassem. Supponhamos, porém, que dessa declaração indirectamente resultava o damno de que tão acerbamente se queixa o meu gratuito detractor; deveria por isso deixar-se de prevenir o erro, em que alguem poderia cahir por inadvertencia? Mas a que se reduz na realidade esse tão exaggerado damno? Qual sera o sacerdote que no espaço de quasi tres mezes não esteja munido de kalendario? Será bem raro que ainda se procure algum ; mas, como isto não seja impossivel, tanto bastou para inflammar o animo generoso de quem me julga dominado de *sordida e mesquinha avareza* ! Notarei por ultimo que independentemente dessa, para mim fatal, declaração e muito antes della, ja a noticia dos erros do kalendario, em que mais não fallarei, se tinha bastantemente divulgado.

Cumpre-me agora fallar nas imputações que se me fazem de ser eu um dos que — teem desvirtuado o antigo respeito e veneração que sempre se teve aos nossos bispos — e de ter — arrastrado o actual prelado da igreja Pernambucana para um abysmo.— Isto he, que verdadeiramente, na phrase do meu aggressor, póde qualificar-se de torpeza sem exemplo. Calumniar, dando alguem como causa de factos para os quaes não concorreu, posto que os factos sejam reaes, he torpe ; mas inventar factos para fazer passar alguem como causa de factos imaginarios, he requinte de maldade, he *torpeza sem exemplo*. Em que consiste essa pretendida *desvirtuação* ? No arrojo com que um ou outro discolo, aproveitando-se, não da bem entendida liberdade de escrever, mas da desenfreiada licença que tudo transtorna, tudo confunde e nada respeita, tem ousado desacatar o Exm. prelado? Mas que vulto pódem fazer esses pouquissimos atrabiliarios entre uma população inteira que constantemente lhe tem dado provas decisivas do respeito que lhe tributa ? E que direi do sonhado abysmo? Nada, porque este abysmo só poderá existir na imaginação de quem o phantasiou.

Não he meu intento analysar o escripto de que tenho tratado, e por isso nada direi das palmares contradicções, nem das falsas consequencias que logo á primeira vista nelle se descobrem. Não devo, porém, deixar de fazer mensão da delicadeza e urbanidade com que o seu A. me trata, appellidando-me — um pobre clerigo de *requiem e de missar*. — Eu sou o primeiro a reconhecer a minha insufficiencia, e a confessar que o conceito que por ahi se tem formado de mim he mui superior as minhas poucas luzes. Todavia ao ler aquellas expressões naturalmente me occorreu o *ridet et odit* do agudo juvenal. E na verdade, persuadir-se um homem de nenhumas lettras que está habilitado para avaliar alheios conhecimentos, deve causar ao mesmo tempo riso e indignação ; mas eu desprezei a indignação e contentei-me com o riso. Tambem me cumpre declarar que, depois de me ter visto obrigado a contradictar todas as asserções do meu aggressor, por fim felizmente deparei

com uma em que perfeitamente concordo. Teve elle a singeleza de affirmar no remate do seu libello que não he da minha estôfa; nisto convenho de bom grado, e jámais ousarei contradize-lo.

Fui accommettido com furor, fui gravemente injuriado, fui tratado com o ultimo desprezo, fui calumniado com summa injustiça; tudo relevei, menos a calumnia, da qual era um dever defender-me.

O padre,

Francisco José Tavares da Gama.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 5:487,515

Descarregam hoje, 31 de março.

Galera — *Sword Fish* — mercadorias.
Barca — *Y* — idem.
Galera — *Imperatriz* — linguados de ferro.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 30.

Geral	2:975,859
Diversas provincias	86,472
	3:062,331

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 1:69.,440

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Pará, Maranhão, pelo Ceará, 21 dias, e do ultimo porto 12 dias, brigue-escuna brasileiro de guerra *Pirajá*, commandante o 1.º tenente Nuno Alves Pereira de Mello Cardozo. -- Traz a seu bordo os 4 capitães Luiz da França Leite, João José Gomes, Raymundo José dos Santos e Manoel de Oliveira Guimarães, e o alferes Antonio Eloy da Cunha Mello.

Maceió, 4 dias, brigue de guerra inglez *Grecian*, commandante o capitão Tindal.

Parahiba, 2 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 21 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga toros de mangue; ao capitão

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul, por Santa-Catharina, patacho brasileiro *Espadarte*, capitão Felizardo José Maria, carga assucar: Passageiros, o capitão do 3.º batalhão de fuzileiros Antonio dos Santos Vasques com sua familia, Manso Soares de Noronha, Brasileiros.

Lisbôa, patacho brasileiro *Clementina*, capitão Izidro Ayres de Souza, carga assucar.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que sabbado, 1.º do mez vindouro, se hão de arrematar em hasta publica á porta da alfandega, ao meio dia, 7 ½ duzias de lenços de cambraia de linho, no valor de 250,000 rs., impugnados pelo feitor conferente Gustavo José do Rego: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 30 de março de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO.

Estando ainda por serem arroladas e numeradas muitas embarcações empregadas nesta cidade na pescaria, e em diversos outros serviços do mar, inclusive as de serviço particular, não obstante os editaes marcando os prazos em que deveriam ser apresentadas para esse fim; faz-se publico aos respectivos proprietarios, que, não subjeitando-as a isso no de 15 dias, contados da data deste, se praticará contra elles na conformidade do disposto no aviso imperial de 22 de fevereiro findo, cujo contexto declara o edital desta capitania de 3 do corrente mez, publicado nos *Diarios* desta cidade.

Capitania do porto de Pernambuco, 24 de março de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatudos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 2 DE ABRIL,

a beneficio da joven Jesuina, se representa o grande drama

A verdadeira D. Ignez de Castro,

a qual será decorada com a linda vista da fonte dos amores de Ignez, denominada depois a fonte das Lagrimas: será ornada com o repuxo e o mesmo brilhantismo com que em 1836 foi em beneficio da primeira dama, que foi tal a concurrencia, que, não cabendo o povo na platéa, mas de 50 pessoas gozaram o espectaculo da caixa do theatro.

Não estando mais em uso na côrte deste imperio os dramas sacros no tempo da Quaresma, mas os romanticos, a beneficiada lançou mão do tão interessante drama -- *A verdadeira D. Ignez* -- de composição do immortal Ferreira, que nas scenas patheticas da infanta de Navarra com Ignez, os meninos Affonso e Diniz com o rei seu avô, e outras passagens lindas e agradaveis, tanta differença faz da tragedia de João Baptista.

[Principiará as horas do costume.]

Grandecosmorama

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, junto a Congregação, as seguintes vistas:

1.ª A coroação do Sr. D. Pedro II. Esta allegoria representa o imperador sobre uma esphera, recebendo as felicitações das provincias, em commissão, tendo dos lados dous indigenas, do sul e do norte; e na base, a justiça e a virtude: representando o resto do quadro muito povo e tropa, e alguns pedaços de paisagens do Brasil.

2.ª O interior da matriz de S.-José, que aqui se está edificando, delineado por A. H. Willmer.

3.ª A cidade do Rio-de-Janeiro pelo lado da igreja de N. S. da Gloria.

4.ª A cidade de Lisbôa pelo lado da Almada.

5.ª A rua d'Alcalla em Madrid.

6.ª A passagem de Napoleão sobre os Alpes, em o anno de 1800, na estação invernosa.

7.ª O interior de um convento na Belgica.

8.ª A cidade de Tunis, em Argel, pelo lado do palacio do governo.

9.ª A cidade de Zurich, na Suissa, pelo lado do rio.

10. A cidade de Messina na Italia.

11. O palacio do rei em Stockholmo, pelo lado do mar.

12. A cidade de Napoles.

13. Uma casa de campo, na Polonia, em uma noite de lua.

14. Um Bazar na cidade de Florença.

15. Uma cascata em Tyrol, n'Austria.

Adverte-se que os billetes vendem-se na porta da entrada, a 1,000 rs. para homem, e a 500 rs. para as senhoras e meninos, e só poderão ter entrada as pessoas que fórem decentemente vestidas.

Publicações Litterarias.

☞ Devendo o *Cinco Mil*, poema excellente,
Aos CINCO MIL, partido atraiçoado,
Desabusar o mais completamente,
Para que nem um só fique enganado;
A elle, CINCO MIL, porção valente!..
Vai seu preço ficar mais moderado;
Por um cruzado só compra-lo-heis:
Da Independencia á praça o achareis.

GRAMMATICA LATINA.

Brevemente sahirá á luz — o Manual novissimo dos estudantes de latim —, extrahido dos melhores compeudios de grammatica latina, até agora publicados, e organisado do modo mais conveniente para se ensinar. Contém, em menor espaço do que a arte do padre Antonio Pereira, quanto he essencial saber-se de cór, sendo acompanhado em cada pagina de copiosas notas explicativas das regras e excepções mais precisas que se não usam dar de cór. As quatro partes da grammatica são tratadas com ordem e clareza; a syntaxe he seguida de modelos de analyse grammatical, para guiar a fraca comprehensão dos principiantes. Contém, além disso, a arte metrica, a mythologia, e um brave tratado dos costumes e ceremonias, tanto civis com religiosas dos antigos Romanos, materia utilissima para a intelligencia dos classicos latinos. O sobredito manual formará um volume de cerca de 300 paginas em oitavo. O preço para os assignantes he 3,000 rs cada exemplar; depois da distribuição será elevado a 5,000 rs. A subscripção está aberta na rua do Queimado, loja n. 17 e no terceiro andar por cima da dita loja, e nas lojas de livros da praça da Independencia e da rua da Cruz, no Recife.

IRIS,

jornal de sciencias, lettras, conhecimentos uteis, noticias e variedades, publicado no Rio-de-Janeiro, e redigido pelo Sr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

Esta publicação tem por fim a instrucção, recreio e interesse das duas nações brasileira e portugueza, vulgarisando com especialidade noções donde a uma ou a outra possa resultar proveito, esforçando-se por tornar ainda mais conhecidos na Europa a natureza e o progresso do Brasil, mais conhecidos ainda no Brasil os adiantamentos da sociedade europêa. O *Iris* sahe a luz nos dias 1.º e 15 de cada mez, em folio, cada numero conterá 32 paginas de impressão. Não se tomam assignaturas senão por semestre e anno; porém, o primeiro semestre de 1848 encerra nove numeros A assignatura he paga adiantada, por semestre 8,000 rs. e por anno 10,000 rs, na rua da Cadeia do Recife, loja de livros de Cardozo Ayres, onde os Srs. que já assignaram, podem ir buscar o 1.º numero.

Chronica Litteraria, jornal de instrucção e recreio, publicado no Rio-de-Janeiro, semanalmente, por uma associação de litteratos brasileiros. O preço da assignatura he de 6,000 rs. por anno, pagos adiantados por 52 numeros. Recebem-se assignaturas, para este interessante jornal, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 8.

Na mesma loja se vendem as poesias de João de Lemos Castelbranco, 1 volume por 1,500 rs.

—*Revista Universal Brasileira*, jornal de instrucção e recreio, 1 volume, 5,000 rs.

--Sahiram á luz as Questões de philosophia, conteúdas no programma adoptado para o exame do bacharelado em lettras da universidade de Paris, por A. Charma, traduzidas do francez, da terceira edição, por Antonio Herculano de Souza Bandeira, bacharel em direito, e professor de philosophia no collegio das artes d'academia juridica de Olinda. Approvado e adoptado pela congregação dos Srs. lentes, para servir de texto ás lições e examespreparatorios da respectiva disciplina, na mesma academia.

Elementos de direito natural,

pelo doutor P. Autran da Matta Albuquerque: obra approvada pelos Srs. lentes do curso juridico para servir de texto ás lições do direito natural, 1 v., 1848: na livraria do edictor, na esquina do Collegio.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fórem publicando.

Publicação politica.

Sahio á luz, no dia 25 do corrente, e acha-se á venda na livraria do doutor Bernardo Coutinho, na esquina do Collegio, uma *Memoria* ácerca do governo representativo; na qual, tratando-se de algumas das mais transcendentes questões em politica, indica-se, além de mais cousas importantes ao Brasil, etc., o meio de todos os partidos, bem intencionados, conseguirem seu *desideratum*. Cada exemplar custará 1,000 rs.

Avisos maritimos.

--- Freta-se ou carrega-se a volumes para qualquer dos portos do norte até o Ceará a barcaça *San-João-Baptista*: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz no Recife, n. 36.

-- Para Lisbôa pretende sahir, com a maior brevidade, o muito veleiro e superior brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, ou ao capitão, na praça do Commercio, e na rua da Cruz, n. 9.

Avisos diversos.

--Nua rua de Santa-Rita, n. 27, ensinam-se meninas, as primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, costura, lavarinto, marcar e fazer flores, quem quizer dirija-se a mesma casa.

-- Na typographia *Nazarena* precisa-se de compositores, até 4: pagam-se-lhes bem o serviço que prestarem.

— Alugam-se as seguintes casas: um sobrado com sotão, lojas e quintal, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; duas casas terreas com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da União, por 14,000 rs. mensaes; duas ditas com iguaes commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 35 e 33, por 10,000 rs. mensaes; duas ditas pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

— Precisa-se de 100,000 rs. a juros, a dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro: quem quizer dar annuncie com brevidade.

-- HEBRARD, rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que estabeleceu, desde o primeiro de março do corrente anno, um armazem de comestives e molhados, debaixo da firma de Hebrard & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 22. O Sr. Fernando de Lucca, como empregado neste estabelecimento, he autorisado a fazer todas as transacções necessarias, de compras e vendas. Pelo ultimo navio chegou-lhe de França um bello sortimento de conservas, como hervilhas, linguiças, fructas conservadas em licor e xarope, vinhos de Bórdeaux em quartolas e garrafas, verdadeiro maraskino de Zara, absinthe, kirck da Suissa, azeite fino do Sr. Plagnal de Marselha, etc. O abaixo assignado roga as pessoas que o teem honrado até agora com a sua confiança, a continuação da mesma para o seu novo estabelecimento, para o que empregará todos os seus esforços, afim que se torne elle digno do respeitavel publico. — Pernambuco, 30 de março de 1848. — *Hebrard.*

—Mr. Calmont & C. avisam aos Srs. de engenho e seus agentes, que continuam a ter um completo sortimento de moendas, taixas de ferro batido e coado, de todas as dimensões e varios modelos. Temos principalmente a recommendar a nossos freguezes a boa construcção, tanto na segurança como no perfeito acabamento de todos estes objectos, pois são feitos de ferro da mais superior qualidade, de modo que rivalisam com o mais fino que ha neste genero. Tambem se vendem todos os utensilios necessarios e indispensaveis nos fabricos do assucar, a saber: fórmas de ferro, espumadeiras, canecos, repartideiras, etc. etc., feito de metal branco muito duradouro, e por preço muito mais commodo do que o desses que se usaram de cobre. Os pretendentes dirijam-se ao armazem da rua de Apollo, n. 6, ou ao escriptorio, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

---O annuncio publicado hontem com as lettras J. de F. Barboza não se entende com o Sr. João de Freitas Barboza, mas sim com os Srs. Silveira & Freitas, e este mesmo negocio já se acha liquidado.

---O tintureiro que morou na rua das Agoas-Verdes, mudou a sua residencia para o fim da rua de Santa-Thereza, travessa do Pocinho, onde esta prompto para tingir todas as qualidades de fazendas de lãa e seda, lós de todas as qualidades, chapéos do Chili para se por preto, por preço commodo. na casa n. 7.

---Precisa-se alugar um sobrado, 1.º andar, para pequena familia, nas seguintes ruas: Direita, Cadeia, Cruz, Hortas, Collegio e estreita do Rozario, preferindo-se de um só andar: quem tiver dirija-se a typographia deste *Diario*.

-- Manoel de Almeida Lopes roga ao autor do annuncio, a respeito de uma escrava do Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, que haja declarar se se entende com elle.

-- João de Freitas Barboza, empregado da alfandega, roga ao autor do annuncio publicado no *Diario* de 30 do corrente, que haja de declarar se se entende com elle.

-- Os professores de daguerreotypo L. D. Fredricks e G. W. Fredricks retiram-se para fóra da provincia.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Caldeireiro desta cidade, n. 70, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, bom quintal, cacimba e um telheiro no fundo: a tratar na rua larga do Rozario, n. 44.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Correm sem duvida nenhuma as rodas desta loteria no dia 8 do proximo mez de abril, como se tem annunciado, e o diminuto numero de bilhetes que ainda existem só se venderão até as 6 horas da tarde do dia 6, porque desta hora em diante, se restarem alguns, ficarão pertencendo a uma pessoa que os quer comprar.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou um moleque, que seja fiel e esperto, para vender na rua azeite de carrapato e outras vendas: na rua Direita, n 78.

-- A mesa regedora da irmandade do Sr. dos Passos da matriz de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, tendo de expôr aos fieis o mesmo Senhor em solemne procissão, no dia 7 de abril proximo vindouro, previne aos moradores das ruas, desde a matriz da Boa-Vista em direitura até a rua da Cruz, e dahi pelas dos Tanoeiros e Trapiche, para que tenham as mesmas ruas limpas e asseiadas para maior decencia de um acto de tanta religiosidade: tambem roga aos Srs. sacerdotes e minoristas, que se dignarem acompanhar a mesma procissão, á se apresentarem com seus roquetes, afim de que possam receber o brandão da irmandade, e tornar-se dest'arte mais pomposa e brilhante a mesma procissão.

— Precisa-se de um bom refinador de assucar, e dá-se bom ordenado: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50

---João Vasques, Hespanhol, retira-se para a cidade do Porto, levando em sua companhia seu criado, de nome Manoel Gonçalves da Silva.

---Manoel Correia dos Santos, Portuguez, retira-se para a ilha de San-Miguel.

Lições de latim.

—Dão-se lições de latim duas vezes ao dia, *das* 6 horas da manhãa até as 8: e das 4 da tarde *até* as 6, na rua do Queimado, n. 17, terceiro andar: a tratar com Umbelino Guedes de Mello, nesse lugar a essas horas, e na thesouraria da fazenda, entre as 9 da manhãa e as duas tarde.

— Roga-se ao autor do annuncio, relativo a escrava que se deu para vender, que queira declarar se ô fica foi passado pelo vendedor de escravos da rua das Larangeiras, Francisco Mathias Pereira da Costa.

-- A pessoa que annunciou querer comprar, para uma encommenda, duas escravas moças, querendo uma de 14 annos, que sabe cozinhar o diario de uma casa, e que tem principios de engommar liso, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 33.

Na rua de Agoas-Verdes n. 46,

ha uma pessoa idonea que se propõe a ensinar correctamente traduzir e fallar a lingoa franceza e ingleza, inda mesmo em casas particulares: tambem se tiram passaportes para dentro e fóra do imperio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e com a maior promptidão.

— Manoel José de Aguiar faz sciente ao respeitavel publico, que comprou a venda do Sr. Francisco Vaz Pereira, sita na rua do Vigario, n. 13, desde o dia 13 de fevereiro de 1848: ficando certos de que a dita firma não fica responsavel por divida alguma, contrahida no tempo do dito Pereira. — Recife, 28 de março de 1848.

-- O dono da padaria de uma porta, na praça da S.-Cruz, desejando que seus bons freguezes sejam bem servidos, e achem sempre o que se faz em outra qualquer padaria, quando não possa ser melhor, ao menos igual, resolveu fazer bolachinhas que chamam de araruta, menos elle, e póde asseverar aos seus freguezes que alli a acharão sempre fresquinhas, a 320 rs. a libra, e que as vende debaixo do titulo de regalia, para não confundir com outras que tem.

-- Aluga-se um preto, ou preta para vender fazendas com outra pessoa: quem a tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Vigario, n. 19.

SOCIEDADE H. THEATRAL.

O primeiro secretario, em cumprimento do artigo 10 dos estatutos, scientifica aos Srs. socios, que no dia 2 do proximo abril, pelas 10 horas da manhãa, haverá reunião, no salão do theatro de Apollo, da assembléa geral, para execução do disposto no § 1.º do artigo 13 do mesmo estatuto.

--- Sebastião José da Costa e Antonio José de Souza retiram-se para Portugal.

--- Precisa-se de um caixeiro para venda, com pratica ou sem ella, que dê fiador a sua conducta: na rua da Santa-Cruz, n. 3.

--- O Sr. Henrique Pereira da Silva haja de procurar uma carta vinda do Porto, na tenda de empalhador, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14.

--- Guilherme Antonio Saborido e José Antonio Branco retiram-se para fóra da provincia.

--- Atras do theatro, na cocheira de João da Cunha Reis, alugam-se bons cavallos para passeios e viagens, e tembam compram-se, vendem-se e trocamse: na mesma ha para se alugar uma preta, sendo bôa cozinheira, compradeira, muito fiel e sem vicios.

---Thomé do Rego, natural da ilha de San-Miguel, reitra-se desta provincia, para tratar de sua saúde.

— Os Srs. que assignaram para a traducção da philosophia de Charma, em Olinda, a quem faltam as ultimas folhas, queiram ter a bondade de as ir receber no lugar já sabido.

Retratos do daguerreotypo.

O abaixo assignado avisa as pessoas que encommendaram medalhas, que acaba de receber um bello sortimento das mesmas; e como tenciona demorar-se por uns poucos de dias mais nesta cidade, scientifica a aquellas que ainda precisarem dos seus serviços, a aproveitarem o tempo com toda a brevidade possivel.

Carlos D. Fredricks.

--Os Srs. doutores Miguel Archanjo da Silva Costa e João Vicente da Silva Costa queiram dirigir-se a rua do Crespo, n. 9.

— João da Costa Botelho retira-se para fóra do imperio, levando um sobrinho menor em sua companhia.

-- Precisa-se de uma loja com armação ou sem ella : dão-se 300,000 rs. , ou mais de luvas pela chave , sendo nas seguintes ruas : Cadeia do Recife , Nova, Cabugá, Livramento e Queimado : quem a tiver e quizer alugar dirija-se a rua larga do Rozario, loja n. 35, a fallar com o dono, que elle dirá quem precisa, ou annuncie por esta folha.

Rouard, horticultor de Lyon,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e principalmente aos amantes das *bellas flores*, que tenciona demorar-se nesta praça sómente até o fim do mez: por conseguinte, convida o mesmo Rouard as pessôas que quizerem aproveitar-se da occasião, a se dirigirem no Aterro-da-Bôa-Vista, onde o acharão vendendo as mesmas flores e sementes por todo o preço.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tinha em podêr de seu procurador , o solicitador João Gomes Martins, duas lettras assignadas por João Frederico de Abreu Rego, sacadas pelo annunciante, sendo escriptas pelo mesmo Martins a quem fôram entregues para tratar de sua cobrança , assim como uns penhores de ouro , e dous relogios tambem de ouro : e procurando-os o annunciante , antes que o dito Martins fallecesse, teve em resposta que os tinha em casa , e que existia em sua casa uma carta , que por ella se saberia onde elles se achavam : e agora, procurando o annunciante as lettras e os penhores , não apparecem , e a mulher do mesmo responde que não sabe de taes cousas. Portante, ninguem faça negocio a respeito das duas lettras , e o annunciante gratificará a quem lhe der noticia onde se acham ditos penhores , e no caso de estarem empenhados por alguma quantia , o annunciante se responsabilisa a pagar, para os receber.

José da Silva Moreira.

Dentista.

D.W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos , que tenciona seguir desta cidade para os portos sul em breve tempo: assim, roga as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

—Vão começar no collegio de Santo-Antonio os cursos de philosophia e geometria ; e o respectivo professor, o Sr. Antonio Pedro de Figueiredo, compromette-se a esforçar-se, para que os seus alumnos aproveitem-no o mais possivel : os que quizerem estudar estas disciplinas, apressem-se, quanto antes, para não perderem as primeiras lições.

—. Agenceiam-se as compras e vendas de quaesquer objectos serios, com aquella promptidão e intelligencia de uma pessoa que tem 14 annos de pratica de commercio : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar

—André Zacher retira-se para a Europa , a tratar de sua saúde.

-- **Receberam-se ordens para se vender, muito em conta, 10 escravos que existem na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar , a** saber : um mulatinho de 13 annos , com um pequeno principio de frialdade ; um dito muito esperto e sadio , de 10 annos ; um dito de 8 annos, muito lindo ; um moleque muito forte e sadio, de bonita figura, de 8 annos ; um pardo de 28 annos , de optima conducta ; um dito de 22 annos, muito forte e sadio , e que he proprio para o campo : um dito de 35 annos , com uma pequena molestia que he muito facil de curar-se , por 290,000 rs. ; duas pretas de 20 annos ; uma dita de 19 annos, de bonita figura , que cozinha e engomma com perfeição , esta só se vende para fóra da provincia.

--- Aluga-se um sitio na estrada do Remedio , com soffrivel casa, bastantes arvoredos de fruto , boa agoa , uma excellente baixa para capim , ou outra qualquer plantação : a tratar na rua do Pires, n. 27.

-- **O abaixo assignado participa ao respeitavel publico , aos seus freguezes e amigos, que ha**

mudado

o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 11 A, para o grande armazem da esquina da mesma rua, n. **27,** aonde se encontrarão, não só as fazendas já annunciadas, como um grande sortimento chegado pelos ultimos navios , para vender por atacado e a retalho , o mais barato possivel. Neste novo armazem encontrarão os concurrentes melhor commodo para as suas compras , não só pelo espaçoso armazem , como pelos preços baratissimos , e completo sortimento.

Raymundo Carlos Leite.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

M. MILLOCHAU,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

com a entrada pelo portão do oitão , acaba de receber, pelo ultimo navio vindo de França, um rico sortimento de modas e de objectos para a Quaresma, a saber : lindos e escolhidos chapéos de senhora , de todas as côres e do ultimo gosto ; sedas pretas achamalotadas, para vestidos e manteletas ; grós de Napole preto e encorpado, para os ditos ; tranças e franjas pretas, muito ricas , para enfeites de vestidos e manteletas ; ricos bareges pretos, sem mistura de algodão e com listras assetinadas ; mantas e mantilhas para a cabeça , de rico bico preto, para senhora e meninas ; véos ; bicos pretos verdadeiros, de muito lindos desenhos e de todas as larguras ; filós de bico preto ; dito de linho preto, muito largo ; luvas pretas com dedos e sem elles , compridas e curtas , lisas e bordadas, de todas as qualidades ; lencinhos de garça para gravatinhas de senhora ; ditos de rede de retroz ; ricas fitas pretas largas e estreitas ; um lindo sortimento de camisinhas, collarinhos e bordados ; cambraia de linho ; lenços de mão , etc Fazem-se sempre na mesma casa vestidos para casamentos e para a Quaresma , manteletas, chapéos, toucas, e, em geral, tudo o mais do toilette das senhoras : tudo por preço muito em conta e com promptidão.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia : quem a tiver annuncie.

Vende-se um bonito moleque de nação , de 18 annos , com principios de cozinha , sem vicios nem achaques , o que se afiança ao comprador ; uma preta de nação , que cozinha muito bem, engomma, cose chão , lava muito bem e vende na rua ; uma dita com as mesmas habilidades : na rua do Vigario, n. 24, se dirá que vende.

-- Precisa-se fallar com a Snra. D. Silvana, filha do fallecido Miguel Vieira , natural do Passo-de-Camaragibe , provincia das Alagôas, para negocio que muito interessa a mesma senhora : na rua do Queimado , loja n. 4, ou annuncie sua morada.

-- A sociedade de Guimarães Serafim & Companhia ficou extincta no dia 7 do corrente mez , por se ter della desligado o socio Serafim Pereira da Fonseca Bastos. Os liquidatarios da dita sociedade, no activo e passivo , são Guimarães & Companhia , que continuam com esta firma.— Recife, 23 de março de 1848.— *Guimarães & Companhia.*

-- Precisa-se de um refinador de assucar, que saiba desempenhar o seu lugar , e que seja forro ou captivo : na rua Direita, n. 17.

-- **Vestem-se anjos para procissão , com todo asseio, e por preço commodo : na rua do Cabugá, n. 9, primeiro andar, junto a botica.**

-- Para uma casa de pequena familia , necessita-se de uma escrava que seja muito boa cozinheira , para se occupar unicamente nos respectivos arranjos: pagam-se-lhe 10,000 rs. mensaes : na rua da Florentina, casa da esquina, defronte do theatro novo.

-- O omnibus sahe do Recife para Olinda , sexta-feira, 31 do corrente, das 7 as 9 horas da manhãa, e de Olinda, sahe das 10 horas ao meio-dia : recebe os passageiros na cocheira defronte de S.-Francisco, no pateo da matriz de S.-Antonio , e no pateo da matriz da Boa-Vista.

-- João Baptista Lago de Marcino e João Rebalino, Sardos , retiram-se para a Bahia.

Compras.

— Compra-se o diccionario de Fonseca e de Roquette : quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para uma encommenda, dous moleques e duas pretas moças : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compram-se potes vasios que fôram de graxa : na rua da Cadeia, n. 53.

-- Compra-se um preto de meia idade , e de boa conducta : na rua larga do Rozario, n. 25.

-- Compra-se um taixo de cobre , de 16 libras pouco mais ou menos , e que esteja em bom uso : na rua Direita, n. 17.

-- Compra-se uma preta , ou parda , moça, que saiba perfeitamente coser e engommar : no largo do Corpo-Santo, armazem n. 4.

-- Compram-se, effectivamente, escravos de ambos os sexos , de 10 a 40 annos, para uma encommenda : na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Compra-se um moleque de 16 a 20 annos , que não tenha vicios, ainda mesmo sem habilidades: em Fóra-de-Portas , n. 95.

-- Compram-se duas escravas moças, que tenham algumas habilidades : no becco do Sarapatel , sobrado n. 12.

-- Compra-se um fiteiro com caixilhos : na rua do Queimado , loja n. 10.

-- Compra-se uma mesa de jantar, sendo de amarello , e que esteja em bom uso : na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

Vendas.

Azeite de carrapato,

a 40 rs. a medida : na Camboa-do-Carmo , n. 33.

SARJA HESPANHOLA, A 2,500 Rs.

Na rua do Livramento, n. 14 , vende-se sarja hespanhola, de duas larguras, a 2,500 rs. o covado ; casimira preta , muito superior , a 3,000 rs.

--Vendem-se 2 mulatinhos e 2 moleques, de bonitas figuras ; uma preta moça , de nação , que cose bem, faz lavarinto e engomma , tudo com perfeição , com uma cria de 5 annos : na rua da Penha, n. 21.

-- Vende-se uma grammatica franceza por Emilio Sevene, em muito bom estado , por preço commodo : na rua da Moeda, armazem, n. 17.

-- Vendem-se cabos de linho, de patente ; arame de latão, de differentes grossuras ; pesos de ferro sortidos : tinta verde em latas ; bigornas para ferreiro ; escovens de ferro, de todos os tamanhos ; limas de aço : tudo por preço muito commodo : em casa de Mc. Calmont & Companhia , na praça do Corpo-Santo, n. 11.

Na rua de Agoas Verdes, n. 46,

vende-se , pelo commodo preço de 250,000 rs. , uma excellente escrava de meia idade , boa cozinheira do diario de uma casa, muito limpa, lavadeira e insigne engommadeira de roupa de homem ; uma dita de 26 annos , que he quitandeira e muito fiel , por 320$ rs. ; um parda com habilidades , e que não tem vicios , por 400,000 rs. ; dous bonitos escravos e um optimo moleque ; um escravo bom carreiro ; uma escrava muito habilidosa, com uma filha mulatinha, muito linda , com 5 annos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 5,000 rs. , brochado , a 5,500 rs. , meia encadernação, e a 6,000 rs. , encadernação inteira.

No Passeio-Publico, loja nova n. 17, de Ricardo José de Freitas,

vendem-se riscados francezes azues-escuros, de listras e quadros, muito proprios para jaquetas, calças e vestidos de negros, por serem muito fortes, a 160 rs. o covado ; uma porção de algodãozinho, peças de 20 jardas, com alguma avaria, a 1,280 rs. ; sarja de seda preta larga, a 2,000 rs ; dita estreita, a 1,440 rs. o covado ; córtes de lãa transparente, a 4,000 rs. ; ditos de caça, a 2,240, 2,560, 3,200, 4,000 e 5,000 rs. ; ditos de barra, todos brancos e muito finos, a 5,000 rs. ; pannos para cobrir mesa, a 1,280 rs. ; córtes de tarlatana, a 3,200 rs. ; córtes de pelle do diabo, de muito lindos padrões, a 1,440 rs. ; uma porção de chitas fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. ao covado ; chapéos de sol de seda, a 6,000 rs. ; ditos de hastea de ferro muito finos, a 7,000 rs.; córtes de cambraia branca lisa, a 2,000 rs ; chitas de coberta, a 160 rs ao covado ; casimira de duas larguras, preta, azul-escura e rouxa, a 2,200 rs. ao covado ; e outras muitas fazendas, que à vista do comprador deverão agradar em preço.

-- **Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, moços e de boas figuras , entre os quaes um pardo, com officio de alfaiate , e que he proprio para pagem ; uma parda boa padeira ; um preto peça, por 250$ rs., por ser deffeituozo dos olhos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.**

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial , com duas moradas de casas , uma para grande familia, na frente da rua , e outra mais pequena dentro do mesmo sitio , com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades , todas novas e já dando fruto , com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera , onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Novos riscados

monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões , com uma vara de largura , pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

---- **Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.**

--- Vendem-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço muito commodo : na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

Potassa e cal vilgem.

Vende-se muito superior potassa, á poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa : no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Attenção.

Na loja n. 50, na rua da Cadeia, de Cunha & Amorim, ha um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma , como sejam : boas sarjas pretas e véos ditos; luvas ; casimiras pretas ; setins pretos ; pannos pretos finos e de superior qualidade : tudo se vende por commodo preço , e por menos do que em outra qualquer loja : outro sim, tambem ha bons e baratos merinós ; bom panno preto para 3,000 e 3,500 rs. ao covado ; dito verde côr de garrafa , superior, a 3,500 rs. Dão-se as amostras.

PARTICIPA-SE

aos freguezes do bom e barato, que se vendem

órtes de cambraias abertas, a 4,500 rs; ditos de cassa de côres, a 3,600 rs. ; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; Peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; ditas de madapolão enfestado, a 6,500 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta para senhora, 1,800 rs. ; luvas de dita pretas para senhora, a 600 rs.; superior sarja hespanhola, a 2,500 rs.; lenços bordados para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs. ; casimira preta elastica, o covado a 3,000 rs.; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, o covado a 240 rs.; setim preto; merinó; esguião fino; brins de linho, e outras muitas fazendas, muito baratas e sem defeito, franqueando-se amostras aos compradores : na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

--- Vende-se uma cadeira de balanço de jacarandá, em pouco uso : quem a pretender annuncie por esta folha.

— **Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente ; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.**

-- Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma , em potes de duas libras , pelo diminuto preço de 1,600 rs. : vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

Córtes, a 3$000 rs.

Quem deixará de andar de vestido de cambraia , de padrões modernos e optima fazenda , pelo baratissimo preço de 3,000 rs. o córte? A elles, freguezas, antes que se acabem. Na rua rua da Cadeia do Recife , confronte a rua da Madre-de-Deos , n. 50 , loja do barateiro.

Vendem-se córtes de vestidos de seda preta lavrada ; verdadeira sarja de seda hespanhola; lós de linho preto, bordados de seda ; córtes de colletes de velludo lavrado, pretos e brancos , de ricos gostos ; superior setim preto de Macau , para vestido ; chamalote de listras e ondeado ; merinó preto muito fino , a 3,500 rs. o covado ; chapéos de massa francezes , os mais modernos ; superiores chales e mantas de seda ; meias de seda de peso, brancas e pretas ; lenços de seda para gravata , de bom gosto ; riscados francezes , padrões novos e muito finos para vestidos; pannos de côres e pretos, de todas as qualidades ; e outras muitas fazendas de gosto por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, loja de José Moreira Lopes & Companhia , quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista , n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha ; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

— **Atrás do theatro velho , nos antigos armazens de Joaquim Lopes de Almeida , caixeiro do Sr. João Matheus , acha-se um grande sortimento de taboas de pinho da Suecia, proprias para armações de lojas e vendas , por se podêr até envernizar , por não ter nós : bem como costado , costadinho, assoalho , forro e para fundos de barricas , por preço mais barato possivel. Cheguem freguezes, que se queima por todo o preço ; assim como louro e forro do mesmo.**

---Vendem-se duas boas escravas crioulas , de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam , são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas : na rua do Queimado, loja n. 51.

Advertencia.

Chegou no vapor *San-Sebastião* uma remessa do superior e estimadissimo rapé grosso e meio-grosso , da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro : vende-se em porção , no deposito da rua da Cruz, n. 38, e a retalho nos lugares do costume.

Froco de côres.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 19, froco de todas as côres e grossuras , proprio para muitos enfeites ; bem como franjas de algodão para cortinados , de muito lindos padrões , por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

VELAS DE CERA.

Vende-se , na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador : tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

BOM E BARATO.

Lenços brancos de cassa, a 200 rs. ; ditos de seda pretos para gravata, a 1,280 rs. ; setim preto para collete, a 2,400 e 5,000 rs. o covado ; sarja de seda preta hespanhola, a 2,400 rs. ; panno preto de superior qualidade, prova de limão, de 4,000 a 10,000 rs. o covado ; além destas, um completo sortimento de fazendas por barato preço : na loja dos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, de Francisco José Teixeira Bastos.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente : no armazem de J. J. Tasso Junior , na rua do Amorim, n. 35.

— Vendem-se 9 escravos, sendo: 1 moleque de 17 annos; 1 preto bom carreiro; 1 dito bem robusto, para o serviço de campo; duas pardas de 25 annos, com habilidades; uma preta de 20 annos, com habilidades; 3 ditas quitandeiras; uma dita boa doceira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

FOGO.

Frederico Chaves, com fabrica de licores, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, tem sempre grande sortimento de palitos de fogo, de primeira qualidade, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o cento de maços, os quaes não se vendem menos de 25 para cima.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

—Vende-se na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, um rico cinteiro de ouro para criança, e um bom refe muito bom de fogo, por preço commodo.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se ricas colchas de seda, por commodo preço: na rua do Queimado, loja n. 17.

Ao desengano do bom e barato.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he tão excellente que não precisa de elogio algum: na rua do Collegio, na nova loja da estrella, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se 5 lindos moleques, de 16 a 20 annos; 3 pretos, sendo um optimo sapateiro, e os outros proprios para todo o serviço, de 24 a 30 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos, sendo dous bons carreiros, e os outros proprios para pagens; uma mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades; uma preta de idade, por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

GALAO' DE OURO, a 720 rs. a oitava.

Na praça da Independencia, n. 19, loja de Oliveira Ramos, vende-se galão de ouro, de todas as larguras; bem como canutão de ouro, de todos os numeros, a 720 rs. a oitava.

— Vende-se doce de cajú, muito bem feito, a 320 rs. a libra: na rua do Cabugá, loja n. 5.

—Vendem-se 1700 telhas: na rua Direita, venda n. 72.

— Vende-se uma muito linda mulatinha de 11 annos; uma negrinha de 14 annos: ambas cosem bem, isto por seu senhor se retirar para fóra: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

—Vende-se uma canoa de carreira, que leva 5 pessoas: na rua da S.-Cruz, n. 36.

— Vende-se uma casa terrea na cidade de Olinda, ladeira da bica de S.-Pedro-Martyr, do lado da sombra, por preço commodo, e que serve para quem quizer passar a festa: tambem se vendem uns chãos da rua da Bica-dos-Quatro-Cantos: a tratar na mesma cidade, rua de S.-Bento, loja de couros, envidraçada.

-- Vende-se uma capa de gorgurão, com sua cruz de ouro fino, em tudo prempta para qualquer procissão: na rua do Hospicio, n. 1.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Marciana.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada—Marciana—, assentada em chitas, os padrões os mais bonitos e de melhor gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 4,500 rs., com 14 covados: na rua do Collegio, loja n. 1.

—Vendem-se caixas, meias ditas e quartos com passas de superior qualidade, por preço commodo: no armazem do Sr. Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega.

A 3$500 rs. o covado.

Vende-se merinó preto muito fino, que se tem vendido a 5 e 6,000 rs. e hoje vende-se a 3,500 rs o covado; pannos finos, pretos e de côres, de 4 até 10,000 rs. cada covado; córtes de colletes de velludo, bordados, pretos e de côres; e outras muitas fazendas de gosto: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, a 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largura de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

--- Vende-se o engenho Timbó, a 4 legoas distante desta praça, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella: este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de quatro legoas de terreno coberto de matta virgem, e com capacidade de levantar engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

— Vendem-se presuntos e queijos americanos, ultimamente chegados dos Estados-Unidos, muito frescaes; vassouras para varrar salas e tapetes; baldes e balaios americanos, proprios para embarque; e outros objectos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se córtes de calças de casimira, de padrões escuros e claros, a 3,000 e 3,500 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Succia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

-- Vende-se uma loja de miudezas, com boa armação, com bastantes commodos, ainda mesmo para outro qualquer estabelecimento, com os fundos de 10,000 rs. pouco mais ou menos, a qual paga de aluguel 4,000 rs. mensaes, sita em Olinda, na rua do Balde, n. 24: a tratar com João Esteves da Silva.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

-- Vendem-se farelos da melhor qualidade que tem apparecido, pelo diminuto preço de 5,000 rs.: no armazem de Antonio Annes, defronte da escadinha, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 12.

Passas de ameixas

e de pêras, em latas de 5 libras, as mais superiores que teem vindo a este mercado, não só pela sua superioridade como por virem muito bem acondicionadas: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 1, por preço muito modico.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa as 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua do Cabugá, loja franceza, que faz esquina para a rua das Trincheiras, de Manoel Pinheiro de Mendonça,

vende-se a mais superior e verdadeira sarja hespanhola que ha no mercado; lós pretos de superior qualidade; bicos pretos muito finos; borzeguins muito novos; luvas de pellica e de seda, para homem e senhora; ricas mantas de seda; chales; lenços; córtes de cambraia; um rico sortimento de sedas brancas para noivas, ultimamente despachadas; capellas de flores de laranja; pennas brancas muito finas; pennachos marabú, para toucados; sapatos de setim, para senhora e meninas; um sortimento de calçado de lustro e marroquim, para crianças; setim preto macão, muito fino; chapéos pretos francezes; e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um piano sem defeito, por diminuto preço: na rua da Florentina, n. 8.

O barateiro.

Na nova loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, ha, novamente chegado, um bello e rico sortimento de fazendas de todas as qualipades, e muito principalmente das mais apropriadas á presente estação penitenciaria, como sejam: excellentes sarjas pretas de seda hespanhola, a 2,500, 2,800 e 3,000 rs., o melhor possivel neste genero; luvas pretas de seda, de todas as qualidades; lós pretos de linho e de seda, a 9,000, 11,000 e 15,000 rs.; ditos pequenos, de algodão, a 2,000 rs.; pannos finos de todas as côres e principalmente pretos, um rico sortimento por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; córtes de colletes de fustão, de 500 rs. até 3,000 rs.; ditos de velludo e gorgurão de seda, lavrados e lisos, a 3,000 e 6,000 rs.; córtes de colletes de gorgurão de algodão, a 320 rs.; córtes de casimira de uma só côr alvadia, da mais excellente qualidade, a 6,400 rs.; sedas e setins de todas as qualidades, tanto para vestidos como para colletes; merinó preto; alpaca da melhor qualidade possivel: além disto, ha um sortimento de fazendas de preços baixos, como sejam: chitas finas, e de côres fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados francezes, azues, de xadrezes, côres fixas e bastante encorpados, a 160 rs.; luvas de algodão de côres, a 160 rs. o par; lenços de seda, a 1,600 rs.; ditos finos, a 2,500 rs.; e finalmente tudo quanto for concernente a este estabelecimento, se vendera o mais commodo possivel, para chamar a attenção de sua freguezia.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

ha chegado novamente um sortimento de fazendas finas e grossas, bem como uma grande porção de chitas escuras, de pannos finos e côres fixas, a 4,500 rs a peça, e o covado a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs.; córtes de cambraia de quadros e listras azues, de muito bom gosto, 1,920 rs.; ditos de muito superior qualidade, a 3,000 rs.; lenços de seda de côres, muito bonitos, a 1,000 rs.; ditos para gravata, 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; casimira fina, a 6,000 rs. o córte; dita de lãa, a 2,500 rs.; panno preto, a 4,500 e 5,500 rs.; dito azul; merinó muito fino, a 3,200 rs. o covado; sarja hespanhola de duas larguras, muito boa, a 2$ e 2,500 rs.; dita de uma largura, a 1,500 rs., esta sarja he a melhor que tem apparecido; riscados francezes, a 200 rs.; algodãozinho azul, a 180 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; castores de todas as qualidades, a 220, 280, 300 e 320 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,400 rs.; setim preto, a 880 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 2,800, 3$, 3,200 3,500, 3,800, 4,000, 4,50b, 4,800 e 5$, rs.; e tudo o mais que pertence a loja de fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Mc. Calmont & Companhia, na qualidade de unicos agentes, vendem os melhores pianos do bem conhecido e acreditado autor Broadwood, os quaes são feitos com uma construcção propria para os climas quentes e humidos, tendo seus autores recebido do governo britannico as patentes, por meio das quaes se teem tornado tão célebres nos melhoramentos destes instrumentos. Adverte-se que um grande numero de pianos teem vindo a este paiz, e são vendidos por baixos e diminutos preços, com o falso nome deste autor; enganando o publico e servindo-se deste artista respeitavel para illudir os incautos e darem credito ao que vendem. Na praça do Corpo-Santo, n. 11, se vendem os verdadeiros, por um preço o mais commodo e rasoavel possivel, em relação a sua optima e superior qualidade.

---Vendem-se, na loja de sola e calçado, ao pé do nicho do Livramento, tamancos, marroquins, couro de lustro, bezerro francez, chapéos de todas as qualidades, bonetes, e um taixo de cobre, com o peso de um arroba e libra e meia, em bom uso, e por preço commodo.

—Vende-se uma excellente escrava, do gentio, que cozinha o diario de uma casa: na rua do Hospicio, n. 48.

—Vende-se um preto da Costa, ainda moço e bastante robusto; 2 sellins novos com todos os seus pertences; 2 ricos apparelhos de metal branco, para chá: tudo se vende por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia: defronte do theatro novo, n. 11, ou na cocheira de João da Cunha Reis, por detrás do theatro velho.

-- Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, boa boceteira, com duas filhas muito lindas, de 10 annos; uma parda de 18 annos, com muito boas habilidades e de bonita figura; uma preta por 700$, por ter habilidades e ser de bonita figura, e perita em governo de uma casa; um preto pescador, moço e de bonita figura: na rua das Flores, n. 17.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da quinta loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

--- Vendem-se dous molecotes de 16 annos, sendo um delles cozinheiro; um escravo de meia idade, com muito boa pratica de sitio; dous escravos moços, de todo o serviço; 3 mulatinhas muito lindas; uma escrava boa cozinheira e engommadeira; 4 ditas com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um moinho grande, com duas rodas, proprio para quem vende café moido: na rua Nova, loja n. 41.

— Vendem-se bichas grandes, chegadas proximamente, por commodo preço: no becco da Lingoêta, n. 8.

--- Vende-se uma escrava crioula, ainda moça, propria para todo o serviço de campo, e que tem principios de costura e cozinha: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 46, de Azevedo & Irmão.

— Vendem-se superiores bichas, a 10,000 rs. o cento, tambem a 6,000 e 8,000 rs., conforme a qualidade: a vista do comprador se fará todo o negocio: tambem se alugam por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya.

— Vendem-se pentes de tartaruga, de toda a moda, e de marrafas: tambem fazem-se quaesquer obras deste genero, tanto novas como de concerto; desmancham-se pentes velhos e fazem-se novos: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, debaixo do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 24 de janeiro do corrente anno, da cidade da Parahiba-do-Norte, do podêr de seu senhor, José Pereira Guimarães, um preto crioulo, de nome José Maria, já velho, de 40 a 50 annos, alto e alguma cousa secco do corpo, barbado; levou calças e jaqueta de algodão riscado trançado, camisa de madapolão, e chapéo de baêta branca; quando anda he sempre de cabeça baixa, e para melhor signal tem um lobinho no cachaço, que vem a ser carne crescida sobre o mesmo cachaço. Este escravo he natural da Bahia. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, ou na rua da Cadeia-Velha, loja n. 22, de João Pereira Moutinho, que recompensará.

100,000 rs. de gratificação

a quem levar á casa da rua da Aurora, n. 26, ou ao engenho Queluz da freguezia de Igojuca, o preto Antonio, de nação Benguela, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, que o comprou a Manoel de Almeida Lopes, desta praça; fugido do dito engenho no dia 17 de setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: estatura alta e bom corpo, olhos grandes e um tanto avermelhados; ja tem alguns cabellos brancos; levou camisa de chila azul, de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa e uma enxada encavada. Este escravo comprou-o o Sr. Manoel de Almeida Lopes a Ignacio Alves Couto, da villa do Crato, na Barra-Grande.

-- Fugiram, do engenho Taquary, dous escravos, sendo um preto crioulo, de nome Luciano, que representa ter 25 annos, de estatura baixa, grosso, nariz chato, pés grossos; e o outro cabrinha, de nome Bazilio, de 16 annos pouco mais ou menos; tem os beiços grossos, pernas finas e pés grandes; sahiram do dito engenho com uma mulatinha forra, a qual furtaram, e se suppõe que o dito cabrinha quer casar, e ha noticias que se acham nesta praça. Quem os pegar leve-os a rua do Queimado, loja n. 7, de Manoel Pereira Lamego, que recompensara.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Em janeiro de 1843, fugio, do engenho Rio-Formoso, pertencente ao abaixo assignado, um escravo crioulo, de nome Luiz, com officio de carpina, e tambem carreiro; he alto, cheio do corpo, cara pannenta, beiços grossos; tem uma marca muito visivel na testa, de um couce de cavallo que levou em uma das sobrancelhas, que lh'a partio; já foi surrado de bacalhão nas nadegas; quando falla gaguija. Este escravo, em fevereiro do mesmo anno, procurou em S.-Antão, a João Francisco de Araujo para o comprar, e de lá evadio-se. O abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça ao seu correspondente, Sebastião José Gomes Penna, que serão gratificados com 100,000 rs.

Francisco da Rocha Wanderley.

--Fugio, no dia 19 do corrente, do engenho Passassunga, o preto Benedicto, crioulo, alto, olhos vivos, muito regrista, pés cambados e com algum roïdo de bichos nos calcanhares; levou camisa e calças de algodão azul, chapéo de palha; ha toda a probabilidade que tenha fugido para o Recife a procurar um homem que o queria comprar, quando ha pouco aqui esteve: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, n. 10, a Luiz Antonio Pereira, que recompensará.

-- Desappareceu, no dia 12 do corrente, a parda Luiza, baixa e gorda, cabello pequeno, porém amarrado, cara larga, bastante feia; tem cicatrizes nas costas, de chicote, por ter sido comprada assim, e tambem um buraquinho nas costas, que diz ella ser de um antrás; levou vestido de chita com listras azues e um chales de chita; a qual dizem que fóra desencaminhada por um soldado de policia, e que a levara para o Rio-Formoso, ou para Una: quem a pegar leve-a a casa de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, que será generosamente recompensado.

-- No dia 21 do corrente, ausentou-se da casa de seu senhor o pardo Valentim, de 30 annos, estatura regular, grosso do corpo, cabello bem pegado no casco; he claro, pernas arqueadas para fóra, com marcas de vaccina nos braços, ainda frescas. Este escravo os primeiro senhores que teve são moradores em Inhamus, fazenda do Figueiredo, o Sr. Victor de Barros e a Sura. D. Rita Bezerra; os quaes o venderam ao Sr. Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, morador na villa do Crato, e este o vendeu a José Vieira de Figueiredo, e este ao abaixo assignado; o dito escravo levou calças de ganga azul, camisa de riscado, no corpo, e guardadas, calças brancas, ditas de riscado azul em quadros, camisa de madapolão com pregas no peito, e jaqueta de riscado côr de café. Roga-se aos senhores que fôram deste escravo e as mais pessoas que o pegarem levem-no a rua da Mangueira, n. 4, que serão generosamente gratificados, — *José Joaquim Botelho.*

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo crioulo, de nome Patricio, desde o dia 5 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, tendo signaes sufficientes para se podêr pegar; tem uma fistula em um lado da cara, mui visivel, com falta de dentes na frente, secco do corpo, falla muito explicado; levou calças de riscado largo americano, camisa de algodão. Este escravo veio do sertão do Crato, provincia do Ceará. Quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 26, que será gratificado generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848